

São Cristóvão-SE/Brasil
21 a 23 de setembro de 2011

V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



ISSN 1982-3657

O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AUTONOMIA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Maria Ivanilde Meneses de Oliveira¹

Kátia Soares Melo²

Alexandro Pereira de Menezes³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais da implantação do portfólio como instrumento de avaliação do desenvolvimento social e cognitivo de jovens que fazem parte do Programa Petrobras Jovem Aprendiz em Sergipe. Trata-se de uma pesquisa-ação, quantitativa e qualitativa do tipo documental onde foram analisados a documentação legal da Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes - SEMEAR, do Programa Petrobras Jovem Aprendiz e produções contidas nos portfólios dos jovens aprendizes no período de setembro de 2010 a maio de 2011. Os resultados parciais apontam para uma compreensão de boa parte dos jovens aprendizes da proposta do portfólio. O trabalho continua em andamento e espera-se que os demais jovens avancem e tenham mais a autonomia em seu processo avaliativo.

Palavras-Chaves: Educação – Portfólio – Autonomia

ABSTRACT

This work aims to show partial results of the implementation of portfolio as an instrument for social and cognitive development analysis of young people who are part of "Programa Petrobras Jovem Aprendiz" in Sergipe. This is an action research, quantitative and qualitative, where the legal documentation of Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes - SEMEAR, Programa Petrobras Jovem Aprendiz and production included in young apprentices portfolios during the period from September 2010 to May 2011. The partial results point to a good understanding by the young apprentices of the proposal in the portfolio. This work is still ongoing and it's expected that the other young apprentices improve and have more autonomy in their process of evaluation.

Keywords: Education – Portfolio - Autonomy

Introdução

A avaliação da aprendizagem constitui-se um dos pilares do processo formativo no contexto da prática educativa. Ao planejar uma aula, ou até mesmo um curso, se faz necessário estabelecer os objetivos que pretendemos desenvolver com a ação e, com foco no cumprimento destes objetivos, refletir sobre o processo avaliativo.

É nesta perspectiva que se desenvolve o presente trabalho ao apresentar os resultados parciais da implantação do Portfólio como instrumento de monitoramento do desenvolvimento social e cognitivo de jovens que fazem parte do Programa Petrobras Jovem Aprendiz em Sergipe. Trata-se de uma Pesquisa-Ação, quantitativa e qualitativa, onde foram analisadas a documentação legal do Programa e produções contidas nos portfólios dos jovens aprendizes no período de setembro de 2010 a maio de 2011.

O capítulo 1 discorre sobre o referencial teórico utilizado para compreensão da temática. No capítulo 2 é relatado como se deu o processo de implantação do portfólio com os jovens aprendizes do Programa Petrobras Jovem Aprendiz, no capítulo 3 apresenta-se o resultado iniciais do trabalho e redirecionamento do planejamento das atividades a partir desses resultados. Ao final são realizadas algumas considerações sobre a experiência.

1. Revisão da Bibliografia

Refletindo sobre a avaliação escolar, Jussara Hoffman (1993, p 25) classifica o modelo utilizado habitualmente nas escolas como classificatória, a que tem por finalidade corrigir provas dos alunos para tomada de decisões sobre o seu aproveitamento escolar, sua aprovação ou reprovação em cada série ou grau de ensino.

A autora propõe a avaliação mediadora, que se opõe ao modelo do transmitir-verificar-registrar ao evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador que contribua e favoreça a troca de idéias entre eles com seus alunos,

superando dessa forma, o saber transmitido para uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados.

Villas Boas (2008, p.22) ao definir avaliação, utiliza a classificação de formal e informal, sendo que a formal, “é feita através de provas, exercícios e atividades quase sempre escritas, como produção de textos, relatórios, pesquisas, resolução de questões matemáticas, questionários, etc.”). Já a avaliação informal, é definida pela autora como aquela que acontece “por meio da interação de alunos com professores, com os demais profissionais que atuam na escola e até mesmo com os próprios alunos, em todos os momentos e espaços do trabalho escolar”.

A autora alerta para o cuidado que se deve ter com a avaliação informal, já que os alunos não sabem que estão sendo avaliados e, por esse motivo, deve ser conduzida com ética. Para a autora, este tipo de avaliação é válida quando serve para encorajar o aluno em seu processo de aprendizagem. Conclui afirmando que “tanto a avaliação formal quanto informal são importantes, devendo ser empregada no momento certo e de maneira adequada” (Idem, p. 29).

Villas Boas apresenta a proposta da avaliação formativa em oposição à avaliação formal que visa apenas à aprovação ou reprovação, à atribuição de notas e que se utiliza principalmente de provas. Nesse sentido, a avaliação formativa “promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola” (Idem, p. 30)

Em seus estudos sobre avaliação da aprendizagem, Villas Boas apresentou o portfólio como um procedimento condizente com a avaliação formativa. Segundo a autora “O portfólio é uma das possibilidades de criação da prática avaliativa comprometida com a formação do cidadão capaz de pensar e tomar decisões” (Idem, p.47).

Para essa autora, o portfólio se soma a outros processos de avaliação formativa, entre eles: a observação do desenvolvimento do trabalho pedagógico e da aprendizagem dos alunos, entrevistas, conversas informais com os alunos, levantamentos, encontros com os alunos, listas de checagem e outros que se queira incluir; procedimentos gerais, como provas, projetos, apresentações, experimentações.

Com essa percepção sobre o processo de avaliação formativa, a autora apresenta entre os princípios norteadores do trabalho com o portfólio, a construção pelo próprio

aluno, favorecendo a autonomia no seu processo avaliação da aprendizagem. Outro princípio apresentado pela autora é o da reflexão, onde “o aluno decide o que incluir como incluir, e ao mesmo tempo, analisa suas produções, tendo a chance de refazê-las sempre que necessário” (Idem, p.49). Conclui que a construção e a reflexão favorecem o desenvolvimento da criatividade, o que termina por abrir espaço para autoavaliação.

Em sua experiência de trabalho com portfólio em uma turma de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília – UNB, Villas Boas relatou a necessidade de definir junto com seus alunos os propósitos ou objetivos da turma no trabalho com portfólio e um objetivo pessoal escolhido pelo aluno. Feito isso foi, a vez de discutirem e elaborarem coletivamente os descritores ou critérios de avaliação onde os alunos se auto avaliavam e eram avaliados com base na seleção de trabalhos feita a partir dos objetivos estabelecidos.

Dentre as dificuldades apresentadas pela autora no trabalho com portfólio estão a sobrecarga de trabalho; o engajamento dos alunos em um processo de trabalho diferente do que habitualmente eles produzem; tendências de dar ao portfólio o formato de coletâneas de textos e relatos sem reflexão; criarem portfólio ricos esteticamente e pobres quanto ao conteúdo de suas produções; falta de hábito de escreverem, analisarem o que produzem e escolherem sua melhores produções; não utilização do portfólio por outros professores do curso; não desenvolvimento do portfólio por parte dos alunos; falta de tempo.

Em relação às dificuldades apresentadas por outros professores para o desenvolvimento do trabalho com portfólio, Villas Boas apresenta como respostas dadas pelos mesmos: restrições (principalmente por professores do ensino médio) porque entendem que sua tarefa é preparar os alunos para o vestibular; adotá-lo em turmas numerosas e em situações que o professor trabalha com várias turmas; falta de espaço para guardar os portfólios nas escolas; dificuldade em atribuir notas ou menção; receio que o trabalho individual seja mais valorizado que o grupal; dedicação por parte dos alunos de apenas a determinados temas, deixando de lado os objetivos propostas.

Outra autora a desenvolver pesquisas sobre o trabalho com portfólio foi Cassiana Magalhães Raizer. Sobre a prática de trabalho com o portfólio, afirma que

Cada instituição, cada grupo de educadores, cada conjunto de educandos, poderá e deverá encontrar a “sua” maneira de construí-lo

e vivenciá-lo em conformidade com seu contexto, de aperfeiçoá-lo em consonância com as lições aprendidas no passado. Não existem receitas ou listagens de idéias a serem seguidas; o que existe, é a necessidade de mapear e acompanhar, de forma significativa, as aprendizagens em curso, a fim de oferecer suporte e variabilidade didática, para que os objetivos estabelecidos como essenciais sejam alcançados. (RAIZER, 2009, p.10)

2. Implantando o Portfólio no Programa Petrobras Jovem Aprendiz

A Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes - Sociedade SEMEAR, é uma Organização não Governamental, com título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, criada em dezembro de 2001, visando à atuação efetiva na sociedade sergipana através do terceiro setor⁴.

Nesse sentido, a SEMEAR atua principalmente com elaboração e execução de projetos sociais, através de parcerias institucionais. Entre os parceiros institucionais da SEMEAR estão a Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRAS; Governo do Estado de Sergipe; Prefeitura Municipal de Aracaju/SE; Ordem dos Advogados – OAB secção Sergipe; Universidade Federal de Sergipe - UFS; Universidade Tiradentes - UNIT; Faculdade José Augusto Vieira – FJAV.

O Programa Petrobras Jovem Aprendiz em Sergipe é executado através de termo de convênio assinado entre a Petrobras, Sociedade Semear e tem por objetivo proporcionar aos 160 jovens, entre 17 e 19 anos, qualificação profissional através de cursos, para posteriormente se inserirem no mercado de trabalho⁵.

Na primeira edição do Programa Petrobras Jovem Aprendiz, ocorrida no período de 2006 a 2008, o portfólio foi apresentado como uma possibilidade de monitoramento do desenvolvimento dos jovens no Programa, sendo executado através da seleção de um trabalho semanal do jovem a ser entregue ao educador responsável, sendo o critério para essa escolha, uma atividade que tivesse significado para o jovem. Após o término da primeira etapa, o educador responsável, com base no portfólio e nos demais relatórios de acompanhamento feito pelos jovens e educador responsável, elaboraria o relatório do desenvolvimento do jovem durante esta etapa.

Na segunda edição do Programa (2010 a 2012), a equipe técnica composta por educadores sociais e coordenação pedagógica optou por aprofundar-se nos estudos

sobre o tema Portfólio de forma a envolver mais os jovens do processo avaliativo de seu desenvolvimento, em todas as etapas do Programa.

Villas Boas (op.cit.p.48) chama atenção sobre o nível de direcionamento que se pretende dar pelo professor aos alunos, ou seja, se o aluno terá algum nível de autonomia na organização de seu portfólio. A partir desse questionamento, coordenação pedagógica e educadores responsáveis pelo monitoramento do desenvolvimento dos jovens do PPJA, reuniram-se por diversas vezes, primeiramente para refletir sobre os objetivos que tinham com a implantação do portfólio e, posteriormente para definir qual metodologia utilizariam de forma a favorecer ao máximo a autonomia dos jovens no processo avaliativo.

Após a realização das reuniões, ficou claro para a equipe que os objetivos de implantação do portfólio no PPJA seriam o acompanhamento do desenvolvimento social e profissional em sua formação básica e profissional; incentivar a criatividade; e contribuir para o processo de autoavaliação dos jovens a partir da reflexão sobre seus avanços, principais dificuldades e proposta de superação das dificuldades, contribuindo dessa forma para a autonomia dos jovens no em seu processo avaliativo;

Quanto à metodologia, a equipe optou por se o mais participativa possível, de forma a envolver os jovens na reflexão sobre quais os seus objetivos de aprendizagem, considerando os objetivos do Programa Petrobras Jovem Aprendiz. O passo seguinte foi apresentar a proposta do portfólio aos jovens, relembrar os objetivos do PPJA e orientar para que refletissem sobre seus objetivos pessoais no momento de seleção das atividades. A cada objetivo apresentado pelos jovens, nos perguntávamos se o objetivo escolhido seria pessoal e se poderia ser também um objetivo coletivo. Dessa forma, os jovens foram construindo os objetivos gerais de seu portfólio e também o objetivo específico de cada um.

Observando os objetivos específicos e pessoais de cada turma e sistematizando a partir de que observamos em comum, concluímos que os principais objetivos dos jovens para serem avaliados através de seus portfólios foram: melhorar o desempenho em relação à escrita; leitura; a expressão oral; matemática; informática; desenvolver a liderança; o trabalho em equipe; melhorar as relações interpessoais; desenvolver a criatividade.

Quanto aos descritores que seriam utilizados, optamos por utilizar algumas das sugestões propostas por Villas Boas (op.cit.p.75) por percebemos certa dificuldade por parte dos jovens para compreender o que seriam esses descritores. Foram então apresentados os descritores: Cumpre os objetivos gerais? Cumpre o objetivo específico? Apresenta análise do material incluído (o que observei no momento da seleção do material, meus avanços)?

Após responder aos descritores, os jovens deveriam fazer um pequeno relato sobre como se percebem em relação aos objetivos de aprendizagem, seus principais avanços ao longo do trabalho, maiores dificuldades e proposta de enfrentamento dessas dificuldades.

Concluída esta etapa, foram distribuídas as pastas que seriam utilizadas para seleção das atividades e materiais como canetas, papéis para o os jovens personalizassem seus portfólios, podendo ainda colocar fotografias e o que mais achassem interessante. Ficou acordado que haveria reuniões mensais onde os jovens receberiam orientações, tirariam dúvidas em relação à seleção das atividades, justificativas, o que mais sentissem necessidade.

Após a primeira seleção de atividades por parte dos jovens, a equipe optou por colocar mais uma folha nas pastas dos jovens onde seria relatado o parecer do educador sobre organização de seus portfólio, a qual foi denominada como “Adequações Necessárias”.

3. Resultados Parciais:

Após a implementação do portfólio na rotina dos aprendizes, a equipe percebeu que a proposta ficara mais compreensível para eles. Em princípio, foi interessante observar certo desconforto, por parte dos aprendizes em perceber a autonomia que estava sendo proposta. Sempre procuravam perguntar o que era para ser feito e como deveria ser feito, o que deveriam colocar, se eram as atividades mais bonitas e a surpresa era grande quando as respostas se reportavam à ideia de que ele decidiria que ele estava livre para criar.

Quanto aos educadores, mesmo tendo sido participantes ativos na criação e implantação do portfólio, ainda se depararam com inquietações, se perguntavam inclusive sobre a efetividade do que foi trabalhado, se haviam conseguido deixar clara a

proposta do portfólio. Estas perguntas perpassaram as discussões nas reuniões pedagógicas.

Ao analisar as primeiras atividades selecionadas pelos jovens para compor seus portfólios, a equipe pode observar a partir da seleção de atividades, com justificativas e criteriosidade de elaboração dos portfólios, algum reflexo do que o jovem tinha como análise de sua própria vida e de suas novas perspectivas.

Dentre as atividades selecionadas para compor seus portfólios, os jovens colocaram: a carta que recebeu do Programa Petrobras Jovem Aprendiz para se apresentar com sua documentação a fim de serem contratados, fotos da etapa preparatória para formação profissional, textos elaborados após assistirem palestras, algumas atividades produzidas em grupo e até provas realizadas no SENAI, instituição responsável pela formação profissional dos jovens.

Verificando as produções que constam nos portfólios dos 160 jovens aprendizes tendo como indicadores os objetivos por eles estabelecidos, a equipe concluiu que 58 jovens aprendizes conseguiram compreender a proposta do portfólio e se comprometeram a organização do mesmo; 64 compreenderam e ou se comprometeram apenas parcialmente; e 38 não compreenderam ou não se comprometeram a organização de seu portfólio.

Entre as dificuldades identificadas no trabalho por parte dos jovens com a organização de seus portfólios estão: criatividade; falta de coerência entre a seleção da atividade e seus objetivos propostos; trabalhos sem a justificativa escrita sobre o motivo de seleção das atividades; dificuldade em relacionar os trabalhos com seus objetivos; falta de seleção de atividades para composição do portfólio; falta dos descritores de avaliação; não entrega dos portfólios para análise dos educadores.

Na reunião pedagógica que antecedeu a entrega dos portfólios aos jovens aprendizes para seleção das atividades dos próximos três meses, ficou acordado que na reunião com os jovens seriam apresentadas fotografias dos portfólios em que se observaram maiores avanços (sem identificação pessoal) e as principais dificuldades observadas na organização dos portfólios. A equipe se colocou a disposição dos aprendizes para sanar quaisquer dúvidas que venham a ter quanto à organização de seus

portfólios, lembrando que a organização do portfólio mais uma forma acompanharem o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um.

4. Algumas considerações:

Em relação aos jovens que compreenderam e se comprometeram com a organização de seus portfólios, pode-se observar um processo de construção de uma autonomia para refletir sobre sua caminhada na formação social que os preparam para enfrentar, com tranquilidade e consciência os obstáculos que surgirão durante seus percursos profissionais.

Pode-se observar ainda, um olhar mais apurado, para seus objetivos individuais retratados nas seleções de suas atividades, justificativas que foram mencionadas, uma maior autoconfiança em seu processo de aprendizagem e suas possibilidades de avanços. Os planos pessoais para o futuro começaram a serem desvendados ou até mesmo criados a partir da elaboração de seus portfólios, que aos poucos tinham mais de sua personalidade.

A cada análise dos portfólios foi possível perceber a evolução de uns e o pouco envolvimento de outros. Dificuldades foram enfrentadas por todos, mas alguns tiveram mais dificuldade no início, outros continuar a enfrentar, porém é bastante perceptível que os que se destacam mais são os jovens que apresentam mais envolvimento com seu processo de aprendizagem.

Foi comum em nas análises encontrar portfólios sem atividades ou com todas as atividades demonstrando nenhum critério de apresentação em seus progressos nem interesse em buscar ajuda mesmo sendo oferecida constantemente. Muitos encontram dificuldades também em aliar o texto de suas justificativas com os seus objetivos, outros na própria seleção das atividades no sentido de perceber o que foi trabalhado nela além do conteúdo, e para outros o impasse está em adequar-se ao que é solicitado, mas em todos os que apresentam envolvimento e compromisso é possível identificar claramente a percepção de sua evolução.

Compreende-se a partir dos resultados que, lidar com a autonomia do processo avaliativo, é uma situação nova, já que no processo da educação formal, a prática

comum é ser avaliado a partir de trabalhos e provas. Dessa forma, lidar com a autonomia e assumir responsabilidade em relação seu aprendizado, é processual necessitando de algum tempo para ser apreendido no processo educativo.

Dessa forma, é esperado que no decorrer dos próximos meses cresça o número de jovens envolvidos com suas análises para que se consiga ampliar os resultados. Resultados estes que motivem a continuidade do trabalho com portfólio até o final do Programa, ocasião em que o portfólio, ficará definitivamente com o jovem como retrato de sua caminhada na formação profissional proporcionada pelo Programa Petrobras Jovem Aprendiz.

¹ Mestranda em Educação, especialista em Educação Ambiental para professores e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é coordenadora Pedagógica na Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes – SEMEAR. menesesivanilde@msn.com

² Especialista em Educação Inclusiva e graduada em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo. Atualmente é educadora social na Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes – SEMEAR. kasomel@hotmail.com

³ Graduado em Educação Física – Licenciatura pela Universidade Tiradentes. Atualmente é educador social na Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes – SEMEAR. sandro_independente@hotmail.com

⁴ Terceiro Setor é a classificação para as Organizações não governamentais, uma vez que não se constituem em instituição pública (primeiro setor), tão pouco empresa privada (segundo setor).

⁵ O Programa Petrobras Jovem Aprendiz foi criado pela Petrobras em 2006 para atender a Lei nº 10.097/2000, que trata do trabalho como processo de aprendizagem. Em Sergipe, o programa compreende duas etapas: formação básica e formação profissional. A formação básica é executada pela Sociedade SEMEAR, tem duração de seis meses e tem como objetivos o desenvolvimento pessoal do jovem e a preparação do mesmo para ingressar no SENAI na formação profissional. A proposta pedagógica do Programa Petrobras Jovem Aprendiz foi elaborada pelo Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro – IFES-RJ, sendo possibilitada a instituição executora do PPJA de cada estado, a adaptação de acordo com a realidade local. Na primeira etapa o jovem tem aulas de reforço escolar em português; matemática; informática; relações interpessoais; temas relacionados ao exercício da cidadania; saúde e prevenção; cultura; meio ambiente. Após essa etapa, o jovem ingressa no SENAI em curso profissionalizante escolhido de acordo com a sua área de interesse. A SEMEAR através de equipe contratada, acompanha o desenvolvimento dos jovens no SENAI, na escola e faz visitas domiciliares até o término do contrato dos

jovens que tem a duração de vinte e quatro meses. Periodicamente a SEMEAR emite relatórios para a Petrobras sobre o desenvolvimento dos jovens no Programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS:

HOFFMANN, Jussara Maria Learch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

RAIZER, Cassiana Magalhães. **Portfólio da Educação Infantil: Desvelando possibilidades para a avaliação formativa.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós Graduação em Educação 2007.

PETROBRAS, Programa Jovem Aprendiz. **Projeto Político Pedagógico.** Rio de Janeiro, RJ. 2010.

SEMEAR, Sociedade de Estudos Múltiplos, Ecológica e de Artes. **Projeto Político Pedagógico.** Aracaju, SE. 2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas, SP. Papyrus, 2008.5ªed.